

Os dados apresentados na palestra relativos aos principais indicadores alcançados pela SANASA atendem alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e são melhores que as médias urbanas do Estado de São Paulo e do Brasil, que são aproximadamente:

	Campinas	SP	Brasil
• Entrega de Água Tratada (% da população)	99,8%	99,2%	84%
• Coleta e Afastamento de Esgoto (% Água Tratada)	96%	83%	60%
• Tratamento de Esgoto (% Água Tratada)	95%	69%	45%
• Perdas na Distribuição (Faturada/Enviada)	20,8%	30,0%	38,5%

Ainda na palestra foi informado que a empresa realizou várias alterações operacionais para aprimorar a governança e prevenir atos de corrupção como os que levaram a cassação de 2 prefeitos de Campinas em 2.011.

Indiscutivelmente a ampliação do acesso à água tratada e ao afastamento e tratamento do esgoto contribuem para a melhora do IDH e para a queda da mortalidade infantil como mostrado, mas como estes indicadores também são fortemente influenciados por diversos outros fatores tais como renda e instrução suficiente para ter uma alimentação saudável e acesso a saúde de qualidade, é um pouco complicado sugerir uma correlação direta.

Reconhecidos os méritos das conquistas demonstradas pela SANASA, é bastante questionável correlacionar tais resultados à eficiência administrativa impulsionada pelo fato da empresa não ser uma estatal e sim uma empresa de capital aberto com compromisso com a lucratividade, como ficou subentendido, pelo simples fato do capital aberto ser de apenas 0,1% (99,9% pertence a Prefeitura de Campinas, ou seja, é uma estatal de fato). Este tipo de organização de fato permite uma maior agilidade administrativa, que sem os controles adequados, pode favorecer a corrupção. É mais provável que os fatores que mais contribuíram para os bons resultados tenham sido a determinação dos gestores e uma maior capacidade de investimento não mencionada na palestra, embora a relação investimento/Faturamento esteja um pouco abaixo da média, as tarifas praticadas em Campinas tem permanecido acima das médias de SP e Brasil.

Como complemento de informações para reflexão, convém destacar que o investimento brasileiro em saneamento (água e esgoto) tem orbitado os 0,2% do PIB nos últimos 40 anos.

Seria importante que o HIDS incluísse em seu plano diretor algumas abordagens sustentáveis para água e esgoto que neste momento não estão garantidos pela legislação e não contribuem para a maximização da lucratividade da SANASA (daí o desinteresse/resistência), que são:

- Coleta e aproveitamento de água de chuva em usos que não requerem água potável
- Incentivo ao consumo consciente de água via instalação de soluções economizadoras nos pontos de consumo (caixas de descarga fluxo baixo e alto, torneiras com sensores de aproximação, chuveiros com baixa vazão, mangueiras com gatilhos, uso de pressurizadores de água de baixa vazão para lavagens, etc.). Isso é feito hoje de forma bastante tímida.
- Adoção de trituradores de alimentos para resíduos não adequados a compostagem e lançamento de papel higiênico usado como alternativa ao descarte em lixões a céu aberto para minimizar a geração de metano (que CH₄ é 25 vezes mais estufa que o CO₂). Há que se fazer um estudo comparativo de custos e emissões de GEE entre este aumento de carga para as ETEs e a coleta, transporte, incineração e aproveitamento do calor em usinas de lixo.

É importante reconhecer que a tarifação progressiva em relação ao consumo, além de socialmente mais justa, contribui como incentivo a economia de consumo ao menos em residências.